

ADORACAO EUCARISTICA VOCACIONAL



“Na Vinha do Senhor com Santo Aníbal e São Francisco: operários da paz, misericórdia e vocação”.

INTRODUÇÃO

Animador: Pai, fonte de toda vocação, tu nos reúnes no início deste novo ano pastoral e no caminho rumo ao Centenário do trânsito para o céu de Santo Aníbal Maria Di Francia. Neste mês de outubro, missionário e vocacional, celebramos também os 800 anos do trânsito de São Francisco de Assis, homem de paz, de fraternidade e de radicalidade evangélica.

Daqui a pouco será exposto o Santíssimo Sacramento. Queremos estar com Jesus, como fizeram Aníbal e Francisco:

- em escuta,
- em adoração,
- em entrega total.

Entremos no silêncio que gera vocações, no silêncio que plasma os santos, no silêncio que abre a vinha do mundo à fecundidade do Espírito.

Acolhamos, com o canto, o Senhor que vem ao nosso encontro.

Breve momento de Silêncio

ORAÇÃO

Pai justo e misericordioso,

que vigias incessantemente sobre a tua Igreja,

não abandones a vinha que a tua mão direita plantou.

Continua a cultivá-la e a enriquecê-la com brotos santos, para que,

enxertados em Cristo, verdadeira videira, levemos frutos abundantes de vida eterna.

Cria em nós o silêncio que escuta, abre os nossos corações à tua Palavra,

concede-nos a sabedoria que discerne, a liberdade que se doa,

a pobreza que confia, a generosidade que responde.

Torna-nos operários da tua vinha, como Santo Aníbal e São Francisco,

homens do Evangelho, homens do *Rogate*, homens da paz. Amém.

ESCUTA DA PALAVRA

A: Se o Senhor viesse hoje pedir contas dos frutos da nossa vida, da nossa comunidade, da nossa Igreja... qual seria a nossa resposta? Santo Aníbal e São Francisco entregaram frutos abundantes: um através do *Rogate*, o outro através da fraternidade evangélica. E nós?

Do evangelho segundo Mateus (Mt 21,33-43)

Naquele tempo, Jesus disse aos sumos sacerdotes e aos anciãos do povo: “Escutei esta outra parábola: certo proprietário plantou uma vinha, pôs uma cerca em volta, fez nela um lagar para esmagar as uvas e construiu uma torre de guarda. Depois, arrendou-a a vinhateiros e viajou para o estrangeiro. Quando chegou o tempo da colheita, o proprietário mandou seus empregados aos vinhateiros para receber os frutos. Os vinhateiros, porém, agarraram os empregados, espancaram a um, mataram a outro e ao terceiro apedrejaram. O proprietário mandou de novo outros empregados, em maior número do que os primeiros. Mas eles os trataram da mesma forma. Finalmente, o proprietário enviou-lhes o seu filho, pensando: ‘Ao meu filho eles vão respeitar’. Os vinhateiros, porém, ao verem o filho, disseram entre si: ‘Este é o herdeiro. Vinde, vamos matá-lo e tomar posse da sua herança!’ Então agarraram o filho, jogaram-no para fora da vinha e o mataram. Pois bem, quando o dono da vinha voltar, o que fará com esses vinhateiros?” Os sumos sacerdotes e os anciãos do povo responderam: “Com certeza mandará matar de modo violento esses perversos e arrendará a vinha a outros vinhateiros, que lhe entregarão os frutos no tempo certo”. Então Jesus lhes disse: “Vós nunca lestes nas Escrituras: ‘A pedra que os construtores rejeitaram tornou-se a pedra angular; isso foi feito pelo Senhor e é maravilhoso aos nossos olhos? Por isso eu vos digo, o Reino de Deus vos será tirado e será entregue a um povo que produzirá frutos”.

P. Palavra da Salvação.

T. Glória a vós, Senhor.

Breve momento de silêncio

REFLEXÃO COMUNITÁRIA

A: A vinha é o mundo, é a Igreja, é a nossa vida. O Senhor nunca cessou de enviar operários: profetas, santos, testemunhas. Entre eles, Santo Aníbal e São Francisco são duas colunas que ainda hoje nos falam.

L. Existe uma vinha: desejada, plantada, guardada. É o mundo, a vida, a fé, os dons que recebemos. Nada nos pertence, tudo nos é confiado.

São Francisco nos recorda que a criação é irmã e irmão, dom a ser guardado com gratidão. Santo Aníbal nos recorda que a humanidade é campo de missão, messe abundante que aguarda operários.

Ambos nos ensinam que não somos donos, mas servos e guardiões.

Canto

L. Temos nas mãos algo de precioso:

- a vida,
- a fé,
- a missão,
- as vocações,

- os pobres,
- a criação,
- a Igreja.

São Francisco entregou ao mundo a alegria do Evangelho. Santo Aníbal entregou à Igreja o *Rogate*, remédio universal para a escassez de vocações.

Ambos deixaram frutos que ainda alimentam gerações.

Também nós somos chamados a entregar frutos: não apenas conservar, mas fazer crescer.

Canto

Todos:

Quanta riqueza, Senhor, deste às nossas vidas.

Quanta confiança depositaste em nossas mãos.

Faze que não sejamos filhos que consomem,

mas pais e mães que geram o futuro.

Torna-nos livres para doar, atentos para guardar,

corajosos para semear. Amém.

Canto

L. Dos Escritos de Santo Aníbal Maria Di Francia:

"Considerarei que a Igreja de Jesus Cristo é o grande campo coberto de messes, que são todos os povos do mundo e as inumeráveis multidões de almas de todas as classes sociais e de todas as condições. Considerarei sempre como a maior parte destas messes parece por falta de cultivadores... e lembrando-me da sua divina palavra: «*Rogate ergo Dominum messis, ut mittat operarios in messem suam*» (Portanto, rogai ao Senhor da messe que mande operários para a sua messe), julgarei que para a salvação dos povos, das nações, da sociedade, da Igreja, e especialmente das crianças e da juventude, para a evangelização dos pobres e para qualquer outro bem espiritual e temporal da família humana, não pode haver remédio mais eficaz e soberano do que este, ordenado por Nosso Senhor Jesus Cristo, ou seja, suplicar incessantemente ao Coração Santíssimo de Jesus, à sua Santíssima Mãe, aos Anjos e aos Santos, para que o Santo e Divino Espírito suscite [operários]. Para cumprir fielmente o divino mandato e para nos tornarmos dignos de propagá-lo, é preciso que atendamos seriamente à nossa santificação. Nós, pois, que pedimos ao Senhor os bons operários para a Santa Igreja, precisamos ser nós os primeiros a não sermos maus operários da mística vinha. É preciso que atendamos à nossa santificação e à santificação e ao bem de todas as almas."

Silêncio de adoração

Breve meditação (para fazer pessoalmente no silêncio da adoração)

Santo Aníbal e São Francisco são dois homens que escutaram a voz do Senhor da vinha:

- **Francisco:** "Vai, reconstrói a minha casa".
- **Aníbal:** "Rogai... porque faltam os operários".

Francisco reconstruiu a Igreja com a pobreza, a fraternidade, a paz. Aníbal a reconstruiu com a oração pelas vocações, a educação dos pequeninos, a caridade operosa.

Dois caminhos diferentes, uma única raiz: o Evangelho vivido sem descontos. Dois frutos diferentes, uma única missão: devolver Cristo ao mundo.

ORAÇÃO PELOS BONS OPERÁRIOS (DE JOELHOS)

A. O Senhor nos confia uma grande missão. Como Santo Aníbal e São Francisco, respondamos:

Solista: Senhor Jesus, que continuas a chamar operários para a tua vinha, assim como chamaste Santo Aníbal e São Francisco, concede-nos um coração disponível e ardente.

Assembleia: Eis-nos aqui, Senhor, envia-nos!

Solista: Tu que fizeste da tua Igreja um povo profético e sacerdotal, torna-nos sinal vivo do teu Reino, capazes de testemunhar o Evangelho com a vida.

Assembleia: Eis-nos aqui, Senhor, envia-nos!

Solista: Concede-nos um coração pobre e livre, como o de São Francisco, que reconhece cada criatura como irmã e cada homem como irmão a ser servido.

Assembleia: Faze-nos, Senhor, instrumentos de paz.

Solista: Concede-nos um coração ardente e missionário, como o de Santo Aníbal, consumado pelo *Rogate* e atento aos pequeninos, aos pobres, aos esquecidos.

Assembleia: Faze-nos, Senhor, operários da tua messe.

Solista: Faze que a tua compaixão se torne a nossa compaixão, que a tua urgência missionária se torne a nossa urgência, que a tua vinha se torne o nosso campo diário.

Assembleia: Eis-nos aqui, Senhor, envia-nos!

Solista: No caminho rumo ao Centenário do trânsito de Santo Aníbal, renova em nós o dom do *Rogate*: que a oração pelas vocações se torne respiro, que a missão se torne estilo, que a santidade se torne desejo.

Assembleia: Rogai, Senhor, e suscitai santos operários para a vossa Igreja!

Solista: Na lembrança dos 800 anos do trânsito de São Francisco, ensina-nos a alegria simples do Evangelho, a força da mansidão, a beleza da fraternidade universal.

Assembleia: Torna-nos, Senhor, irmãos de todos.

Solista: Senhor, envia-nos onde a messe é grande e os operários são poucos. Envia-nos às periferias do mundo, envia-nos às feridas da história, envia-nos onde a tua luz quer nascer.

Assembleia: Sim, Senhor, envia-nos. Amém.

Bênção eucarística

CANTO FINAL

Produção: Rogacionistas | Filhas do Divino Zelo
Texto: Ir. Marianna Bolognese, fdz
Diagramação: Pe. Reinaldo S. Leitão, rcj